

JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 26

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 65000 rs. —Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 10 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados a redacção sem ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida a redacção. Recebem-se assignaturas e anuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARAES 18 DE JUNHO

Para mais uma vez nos certificarmos d'esta eterna verdade—que sómente o reinado da democracia na sua mais genuina expressão é capaz de dar aos povos a paz por que anseiam os tempos modernos—basta lançar a vista pelo quadro que n'este momento nos offercem os dois continentes civilizados. Ha no mundo duas grandes republicas—os Estados-Unidos e a França;—e tres imperios militares—a Russia, a Alemanha e a Austria.—Vejam os como cada uma d'estas nações emprega a bem da humanidade os immensos recursos de que dispõe, e se d'esse exame podemos deduzir alguma lei com relação á essencial differença de organização politica que lhe determina a vocação. Começamos pela America.

Fundada nas terras virgens do novo continente pelos descendentes d'estes livres pensadores e puritanos, que no seculo xviii, fugindo ao despotismo da mãe patria, foram com a biblia por unica companheira buscar um pedaço de ceu onde podessem expandir livremente a consciencia, os Estados-Unidos commo-

moram n'este momento com a maior festa dos tempos modernos, o centenario da sua independencia. A solemnidade que elles celebram, não é, como nas monarchias da Europa, a occasião para avivar odios, o pretexto para inimisar nações, e para abrir mais funda a valla, que infelizmente não permite ainda que todos os homens se abraçem, como irmãos, sobre a terra. Pelo contrario; julgando que anniversario tão fausto devia ter por symbolo um grande facto civilizador, a America aproveitou o momento em que affirmava a sua individualidade como nação independente e soberana, para chamar junto a si todos os povos a partilharem do seu jubilo, e a servirem de testemunhas, por assim dizer, n'este grande hymineo, ou antes n'esta reconciliação do homem com o genero humano.

N'essa festa não ha revistas militares que ameacem, não ha combates simulados que aterram. O que alli se expõe são, acima de tudo, os trabalhos da paz, as conquistas do progresso, que são ao mesmo tempo o anathema mais severo contra o grande crime dos povos escla-

vos—a guerra.—Do que alli se faz alarde é dos protentosos resultados da industria moderna, que n'uma expansão sem intermitencias, vae tomando posse de toda a superficie do nosso planeta, para o transformar pela virtude magica do trabalho, elevando o homem ao logar das antigas divindades creadoras. Eis o que a America faz n'este momento em Philadelphia, onde o palacio da grande exposição, realisa a utopia das velhas prophacias hebraicas—a humanidade abraçada em estreito amplexo diante do mesmo altar.

Passemos á França, que é tambem uma republica. Aqui, o espectáculo vae ser identico d'aqui a dois annos, que tantos são os que faltam para a exposição de Paris. E hoje tudo se prepara para aquelle grande certame industrial, no meio da laboriosa tarefa da organização de um estado corrompido até á medula pelo veneno pernicioso do imperio. A velha lenda da gloria militar da França passou, como um sonho interrompido por um terrivel pesadello, para dar lugar á mais real, e mais auspiciosa de ser um dos porta-estandartes da civilização moderna.

De modo que dos dois lados do Atlantico, as duas grandes republicas, trabalham de concerto para estreitar de vez n'uma amigavel amphycetionia, os diversos membros d'esta familia que, por não se conhecer, ha tantos seculos se tem guerreado—a familia humana.—A sua missão não podemos deixar de abençoal-a porque é sagrada.

Consideremos agora o reverso da medalha, e fallemos dos tres imperios. Que fazem elles como colaboradores da obra que acabamos de descrever? O estado de inquietação da Europa que o responde. Armam-se, armam-se até aos dentes para se dilacerarem como feras do deserto, ou antes para dilacerarem os povos que dirigem.

Abrem os arsenaes, e fecham as fabricas; chamam a mocidade estudiosa a empunhar um sabre ou uma espingarda para se assassinar como malfeitosos, e despovoam as escolas; arrancam á familia, ao lar, á felicidade milhares de homens para os irem conduzir á ignorada sepultura de um campo de batalha, e deixam sem amparo as esposas, sem defeza as creanças, sem braços a agricultura, decretam o

lucto para uma nação inteira, e castigam como traidores a uma supposta honra nacional, todos os que empallidecem ante tão grande desgraça; paralytam o commercio, a industria, a vida, enfim, que é a circulação da actividade pelo universo inteiro. Por mal entendidos melindres diplomaticos, atrasam com a hecatombe de uma geração inteira a evolução da humanidade, sem contar as lagrimas, as angustias, os desesperos, triste e funebre melopea da dôr, que se levanta de todas as guerras fratricidas. Eis o que fazem n'este momento as tres mais poderosas nações do continente em favor da cauza de todos nós! Mas são porventura os povos, eternos martyres que servem de pedestal tantas vezes aos seus proprios algozes, os culpados d'este crime de lesa civilização?

Pois o sabio allemão, que no fundo do seu gabinete tanto tem trabalhado a favor da humanidade, o cavalheiresco hungaro que só desembainhava algum tempo a sua espada para terçar pela cauza da Europa contra as selvagens hordas da alta Asia, o meigo e sympathico slavo que nas apocalypticas visões

FOLHETIM

EXERCICIOS GYMNASTICOS.

(Continuação)

Depois de terminada a educação, é rara a occasião de fazer algum exercicio, o que é pessimo para a saude publica. A natação e a caça são quasi os unicos prazeres que contribuem á conservação do corpo e da saude; e estes mesmos raras vezes podem gozar-se. Para a mais pequena mudança de logar o nosso recurso é uma carruagem. No tempo de Francisco Ientam-se unicamente duas, uma da rainha e a outra de Madame Diane, filha natural de Henrique II. A primeira burguezia que possuuiu uma foi a filha de Favereau, rico boticario da rua de Santo Antonio, e viuva d'um contador. Ella appareceu em Paris de sege no principio do reinado de Henrique II. Mesmo depois que o uso das carruagens e coches se tornou geral, ainda as proprias damas faziam longas viagens a cavallo. Hoje, porem, só as pessoas muito ricas ou educadas no campo podem, sendo preciso, fazel-o.

O numero de estudantes que são levados ao circo é quasi por toda a parte irrisorio. Deveriamos mudar isto um pouco a exemplo dos inglezes. Na cidade, n'aldia, para divertimentos, para os negocios, para a saude principalmente, esta mudança seria muito apreciavel. M. de Cissey disse-me que na ultima guerra os generaes não tinham um ajudante de campo quando lhes faltassem os officiaes d'estado maior. Nunca isto aconteceria em qualquer dos paizes nossos vizinhos. Somos aptos a todos os exercicios do corpo e não praticamos nenhum.

Ha-de dizer-se em todas as historias litterarias que M. Legouvé é de primeira forza na esgrima, o que me auctoriza a convir n'isso. Elle tratou-me com muito desamor pelo pouco zelo, que eu mostrava a favor dos professores d'esgrima. Foi injusto, e se isso dependesse de mim, todas as nossas creanças tomariam as suas lições.

A grande difficuldade está em que só um discipulo recebe de cada vez a lição do mestre. Eu tinha mandado estudar o systema adoptado em Vincennes e recommendado por M. Berard, presidente da commissão de

gymnastica em 1854, que consistia collocar quarenta discipulos em duas filas oppostas uma á outra, e de os fazer executar os mesmos golpes á mesma voz, gritando: *um, dois, tres*. Achei-lhe a triplice vantagem de conservar um certo calor nos exercicios, de diminuir o cansaço, e de associar com utilidade para o pulmão a acção dos orgãos respiratorios á do aparelho locomotor. Eu sei que ha poucos exercicios que iguaem a esgrima, se é que ha algum, todo o corpo está em movimento, os braços, os pés, a mão; a vista adquire precisão; o espirito ganha em sangue frio, em firmeza, em promptidão. O grande segredo consiste em duas coisas: dar sem apanhar, e é impossivel chegar-vos se sabeis desviar a espada da linha do vosso corpo, o que depende unicamente d'um pequeno movimento do pulso. Mas para fazer a tempo este pequeno movimento, é necessario acompanhar o jogo do adversario, advinhal-o, para fazer os golpes instantaneamente, não ter um só minuto de distracção, e estar prompto ao mesmo tempo a aproveitar o menor descuido com destreza e vigor. E' uma gymnastica incomparavel, e creio bem que M. Jourdain não perdia o seu tempo

em o seu dinheiro, quando se entregava nas mãos d'um professor de esgrima. Emquanto ao receio de crear espadachins parece-me chimerico. Eu confesso tão sómente que nunca entendi bem como é que a administração poderia intervir. A esgrima é bastante popular nos lyceus; é difficil fazel-a ensinar gratuitamente: por outro lado as lições não são caras e cada vez o vão sendo menos, desde que temos em toda a parte instructores militares. Eu estou persuadido que logo que o gosto da gymnastica se tenha tornado mais vivo, todos os exercicios que d'ella fazem parte serão avidamente procurados, a esgrima mais do que a maior parte das outras, e que em summa será menos preciso animar do que conter. E' pois tornando a gymnastica obrigatoria, como ella o é em quasi toda a Alemanha, que se ha-de dar o impulso a tudo o mais.

Uma das maiores difficuldades que se encontram em Paris no ensino da gymnastica, é o grande numero de discipulos no mesmo collegio. Se os externos seguem as lições, como é de desejar, é impossivel tornar o ensino quotidiano, o que lhe tira a efficacia. O lyceu Condorcet só tem externos;

mas os discipulos gostam da gymnastica e de boa vontade elles iriam ás lições dos seus habéis professores. Infelizmente a casa, posto que espaçosa e a installação ainda que muito propria, não permitem mais do que uma lição por semana a cada discipulo, o que na verdade é muitissimo pouco.

Se não se criam outros tantos lyceus em Paris, medida a meu ver indispensavel, será necessario crear gymnasios municipaes, que terão de ser frequentados a horas differentes pelos discipulos dos lyceus e pelos das escolas primarias. Os homens feitos, que não devem abandonar nunca a gymnastica, teriam igualmente as suas horas reservadas, e a retribuição que devem pagar diminuiria as despesas do estabelecimento. Parece-me até que ella chegaria a cobril-a brevemente, se, em virtude de se tornar obrigatorio e quotidiano o exercicio da gymnastica nos nossos collegios, o habito de consagrar todos os dias meia hora a exercicios bem regulados, entrasse definitivamente nos nossos costumes.

(Continua.)

dos seus sonhos se vê ao lado do occidente, como irmão carinhoso, pois são elles que vem perpetrar tão monstruoso delicto?

Não são elles, fazemos-lhes justiça. Se o flagello se desencadear, se o raio da guerra vier juncar de cadáveres o solo palpitante da Europa, não de obedecer em nome da disciplina, bem o sabemos, não de desfregar uns sobre os outros, por que assim lh'o ordenava o czar ou os imperadores, mas ao cahirem no chão, confundindo o derradeiro suspiro n'um amoroso osculo de fraternidade, dirão com certeza: «Morrámos em paz irmãos! os que nos separaram na vida, não poderão impedir este supremo abraço da morte.»

CORREIO DE LISBOA

(Correspondencia particular do «Jornal de Guimarães».)

LISBOA 13 DE JUNHO

E' hoje dia santo n'esta capital isto é: estão fechadas as lojas, as repartições e os escriptorios, circulam pelas ruas alguns milhares de pessoas, e cada um pensa apenas em dar tregoa as murmurações quotidianas que n'estes santos tempos que vão correndo se chomam politica.

E já que, como lhe digo a politica é aqui murmuração ou melhor o torpe sudario de quantas misérias deviam ficar escondidas aos olhos da publicidade, fallar-lhe-hei do escandalo Barjona que é a ordem do dia aqui em Lisboa. Não censuramos os jornaes que teem agredido o ministro da justiça desabridamente. Quando a corrupção lavra de tal maneira, o canterio deve tambem ser energico; mas no que não estamos de accordo é no ponto de vista estreito e acanhado com que todos os jornaes, excepto a *Democracia* tem tratado o assumpto. Atacar o homem pouco vale, quando fica de pé a instituição que lhe permite taes attentados. Se a responsabilidade ministerial fosse efectiva em todos os actos do poder, se a actual constituição com as suas formas velhas e anachronicas não estivesse, por assim dizer, pela impunidade animando taes escandalos, é evidente que a moralidade da nossa politica seria bem diversa. A occasião faz o ladrão, e o sr. Barjona é conhecido por todos n'este ponto como o mais fragil de todos os peccadores. Montesquieu no seu immortal livro declarou a virtude essencial ás republicas. As monarchias, como sendo a antithese d'esta forma de governo teem virtudes oppostas, ou antes vicios oppostos áquellas virtudes. E n'esta consideração, está a explicação não só d'este vergonhoso acto mas de todos os analogos.

Igualmente tem dado que fallar a ultima emissão de obrigações dos caminhos de ferro do Douro e Minho, operação pela qual o sr. Fontes julga poder salvar-se do abysmo cada vez mais escancarado da divida fluctuante que augmenta todos os dias levando-nos, ninguém sa-

be onde. E' na verdade inconcebível que no momento em que o mercado está perturbadissimo pela ultima crise, quando os capitães se retraem e ameaçam abandonar todas as legitimas especulações industriaes e commerciaes, o governo venha estabelecer uma funesta concorrência á actividade particular, pedindo á circulação 3.505 contos, quando nas passadas emissões em que o estado do mercado era relativamente muito satisfatorio, se limitou a pedir menos de metade d'aquella quantia. Custa a acreditar, mas é verdade! E o mais é que todos sabem que parte d'essa somma vai ser applicada, contra a disposição expressa da lei, em encubrir a divida fluctuante!!

Outro facto que está indignando a opinião, ainda mesmo a mais indifferente contra o actual gabinete, é a singularidade inaudita com o réo Antonio da Costa. Está este soldado condemnado á morte e preso n'uma enxovia de S. Julião da Barra. Conforme as declarações dos orgãos semi-officiaes do governo, e pela attitude do sr. Fontes fazendo restabelecer pelas côrtes a pena de morte, Antonio da Costa deve ser fusilado. Mas o governo que acima de tudo é covarde, e nem tem ao menos a força de animo para arrostar de frente com a sua impopularidade, recua, tergiversa, hesita, e passam-se os dias, as semanas e os mezes, e o desgraçado sentenciado a pena ultima, vê todos os dias prolongar-se a sua agonia pela incerteza, soffre mil mortes em vez de uma que lhe applica a lei, definha-se, faz-se idiota, é quasi um espectro, e tudo para estar de remissa, prompto para a primeira occasião em que seja preciso ao ministerio cair *airosamente*. Este jogo com a vida de um desgraçado, esta impia comedia da morte, são uma vergonha n'um paiz que se diz civilizado. Muita gente tem-se admirado que o poder moderador não tenha já intervindo ou com a sua clemencia ou com a ratificação da sentença, que era, no estado em que as couzas estão, uma clemencia tambem. Mas esta situação não quer ser só immoral, quer tambem ser cruel.

Cuidado, que o nosso povo, por muito corrompido que esteja, pôde accordar á vista da tortura d'um infeliz, a quem estão transformando em martyr!

Participo-lhe que o centro republicano democratico de Lisboa, faz a inauguração da sua nova casa na rua do Norte no dia 1.º de julho, e que n'uma reunião da commissão executiva já se tracta da idea de festejar o anniversario da revolução de 1820, que é no mez de agosto, e que sobre ser um acontecimento verdadeiramente nacional, é uma gloriosa data para a causa da democracia no nosso paiz, que então pela primeira vez estremeceu ao grito da liberdade. Fernandes Thomaz, Borges Carneiro, e toda essa pleiade de corações cheios de fé e de amor pela grande tradição de 1789, são heroes de todos os partidos, são nomes diante dos quaes todas as facções

se inclinam respeitadas, e avisado andou o partido republicano portuguez, fundindo assim n'uma festa as suas mais caras esperanças, com essa grata saudade do periodo mais luminoso do nosso passado.

Consta-me que o plano da festa será brevemente submettido á discussão do directorio.

Tem tido grande extracção os dois ultimos livrinhos publicados pela *Bibliotheca republicana democratica*, corajosamente editada pelo nosso amigo e incansavel trabalhador da propaganda democratica Carrilho Videira, *O suffragio Universal* por Consigliere Pedrosa e *Deus e as Religiões* pelo escriptor hespanhol Siñier e Cupdvila. São dois bons livrinhos que se completam, um despedido de velhas crenças e estultos prejuizos, o outro propagador do grande principio do suffragio. Luz! Luz! Mais luz, é o que precisa o nosso paiz, e bem serviços prestam aquelles que lh'a ministram. C.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Tem estado entre nós o nosso amigo Antonio Ferreira dos Santos.

E' esperado em Vizella, o digno par do reino Manuel Vaz Preto Geraldès.

Esteve n'esta cidade, na semana passada, a sr.^a viscondessa de Pindella e seu filho Vicente.

Partiu hoje para o Porto o sr. Barão de Pembeiro.

Fez hontem annos a ex.^a sr.^a D. Maria José do Amaral Castello Branco.

Estão nas Caldas das Taipas os sr.s viscondes de Margaride.

Regressou de Braga o distinctissimo jurisconsulto o sr. dr. Bento Antonio de Oliveira Cardoso.

Partiu sexta feira para Braga, o Reverendissimo sr. José Antonio Martins Vimaranes, Chantre da Insigne e Real Collegiada d'esta cidade.

Estiveram n'esta cidade a semana passada o sr. Manuel Joaquim Leite da Silva, digno administrador do concelho de Fafe e o seu secretario e nosso amigo Manuel Luiz Gonçalves Junior.

Está quasi do todo restabelecido dos incommodos que ultimamente soffreu o sr. dr. José da Cunha Sampaio.

Estimamos.

Recolheu hontem do Porto á sua casa dos Pombaes o sr. Francisco Antonio de Sousa da Silveira.

Esteve sabbado n'esta cidade o sr. dr. João Antonio d'Oliveira Cardoso, irmão do afamado jurisconsulto o sr. dr. Bento Cardoso, e suas interessantes filhas.

Partiu hoje para o Porto nosso amigo Manoel Baptista Sampaio.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes principiamos hoje a mandar receber a importancia do 2.º trimestre do nosso jornal.

Corridas de cavallos nas Taipas.—Realisaram-se hontem, como se havia annunciado, as corridas de cavallos

promovidas por subscrição entre alguns cavalleiros d'esta cidade, do Porto e de Braga.

O local escolhido para esta diversão foi o monte denominado da Ribeira, que fica a pequena distancia das Caldas das Taipas.

Este sitio é realmente pittoresco, assás espaçoso e crêmos que concentra excellentes condições para um bom hyppodromo.

Emquanto, porem, este senão construir é forçoso desculpar muitas e grandes irregularidades que hontem se notaram, e que só poderão desaparecer, quando o terreno for preparado unica e exclusivamente para este fim.

Ainda assim parece-nos, pelo que vimos, que algumas d'ellas se poderiam e deveriam ter evitado.

Bem sabemos que os trabalhos foram executados com alguma precipitação, e que pela falta de certos elementos que se encontram n'am hyppodromo regular, tiveram os promotores de sobraçar com grandes dificuldades.

Mas isto não os releva de terem prestado menos attenção a certos pontos aliás indispensaveis tanto para a execução das corridas como para prevenir e obstar a desastres.

Entre outras mencionaremos o grande declive do terreno ao lado do sul e que quasi sempre forçava os cavallos a fugir para fóra da pista com grave perigo para os cavalleiros.

E comtudo pensamos que era facillimo remediar esta falta nivellando o terreno, ou pelo menos diminuindo um pouco mais aquella descida.

Preferiríamos antes vêr melhor preparado o terreno do que vêl-o adornado com tantas flâmulas e galhardetes.

Porém deixemos isto para que os amadores do *turf* não vejam despeitos ou odios n'estas considerações, que iam exposto e que jámais fariamos se não estivessemos prevenidos, pelos seus cartazes e programmas, d'uma corrida de cavallos em que se observariam ao menos os preceitos fundamentaes para uma execução *comme il faut*.

As corridas começaram ás 4 e meia horas da tarde, tendo logar primeiramente a corrida para cavallos montados por amadores em que era disputado o brinde offerecido pelas damas vimaranenses e que consistia n'um magnifico objecto d'arte. Ganhou o premio o cavallo em que montava o sr. visconde de Lindoso (Gonçalo).

Na segunda corrida de trote, em tres provas, para cavallos e eguas peninsulares montados por amadores, venceu o cavallo montado pelo sr. Cardoso do Porto.

O premio era um objecto d'arte, offerecido pelos banhistas das Taipas.

Na terceira ganhou o premio o cavallo em que montava o nosso amigo o sr. Antonio Pereira Leite, da casa da Freiria.

O premio consistia n'um objecto d'arte, offerecido pelas damas bracaraesens.

Na quarta corrida alcançou o premio, offerecido pelas banhistas de Vizella, o *Dragão* pertencente ao nosso amigo e conterraneo o distincto cavalleiro José Martins de Queiroz.

Esta corrida foi, sem duvida, a que maior entusiasmo causou pela perfeição e inexcusable maestria com que foi executada.

Por momentos cavalleiro e cavallo pareceram-nos impellidos por um poder ignoto que tão depressa nol-os mostrava como nol-os escondia!

Tal como o relampago, que perpassa diante da nossa vista, assim nós os viamos d'istante a instante atravessar o espaço em carreira vertiginosa e quasi indescritivel!

No fim da corrida, a maior parte dos espectadores rodearam o ex.^{mo} sr. José Martins de Queiroz e em estreitos abraços e calorosas felicitações manifestaram-lhe a sua profunda admiração pela summa pericia com que s. ex.^a sabe amestrear todos os seus cavallos.

Montava o *Dragão* o nosso amigo Antonio Pereira Leite, da casa da Freiria, que a este tempo recbeu tambem uma delirante ovação pela subida habilidade e extraordinaria intrepidez que patenteou n'esta corrida.

A ambos os cavalleiros, nossos patricios, levantámos d'aqui um entusiastico *urrah* pelo seu triumpho, certamente invejado pelos primeiros *gentlemen-riders*.

Na quinta corrida—de cavallos e eguas nacionaes—para lavradores, obteve o premio de 18\$000 réis a egua do sr. Manoel Martins, da freguezia de Santa Eufemia de Prazins.

N'esta corrida entraram mais alguns cavallos e eguas d'outros lavradores, que ficaram muito distanciados.

Na sexta e ultima corrida de cavallos tambem montados por lavradores, ganhou o premio de 12\$ réis, o cavallo em que montava o sr. José Antonio Dias, do Porto.

Este premio era tambem disputado por um garrano do sr. José Martins de Queiroz, montado por um seu creado vestido de campino, e apesar da desigualdade de condições dos dois cavalleiros, crêmos que o ex.^{mo} sr. José Martins de Queiroz poderia, com justiça, protestar contra esta corrida pelo facto de ter fugido para fóra da pista o cavallo do vencedor.

Assim terminou este agradável passatempo ao qual concorreram cerca de 5:000 pessoas, entre as quaes se notavam as distinctas heldades d'esta terra e muitas familias do Porto e de Braga.

—A policia foi feita por uma força de 30 praças do regimento aqui estacionado, notando-se durante as corridas muita ordem e socego.

—Assistiram os ex.^{mos} sr.s Governador civil do districto e Administrador do concelho.

—Por falta de tempo, nada mais podemos dizer já, com referencia a este divertimento que nos deixou as mais gratas impressões e que nós desejaríamos vêr repetir se mais vezes, para

realçar e bem fazer conhecida a distincção e alta pericia dos *gentilemans-rider* vimaranenses.

No proximo n.º completaremos esta noticia com alguns esclarecimentos, que trataremos de colher.

Passeio militar. — Em passeio militar, marchou hoje, pela manhã, com destino ás Caldas das Taipas o regimento d'infanteria 3, d'onde regressa no fim da tarde.

Para aquella localidade, foram hontem conduzidos os caixeiros e mais objectos necessarios afim d'alli se fazer o rancho para as praças do mesmo regimento.

Serviço telegraphico — Sexta feira ultima foi-nos expedido um telegramma do Porto, que chegou á estação d'esta cidade ás 12 horas e 27 minutos do dia e que nós só recebemos á 1 hora e 10 minutos da tarde, por intermedio de uma pessoa que ali mandamos para procurar o mesmo telegramma.

A falta d'um boletineiro, é que occasionou este facto que, certamente, se ha-de repetir frequentes vezes em quanto não for supprida.

Escusado é dizer m'os os prejuizos que advem d'isto, porque são bem palpaveis, e por isso limitamo-nos a sollicitar, de quem compete, o meio de obviar a esta irregularidade no serviço telegraphico.

Crêmos que não somos exigentes n'este pedido, visto que quem paga tem direito a ser bem servido, e alem d'isso a estação telegraphica d'esta cidade tem rendimento assás para a devida remuneração dos empregados indispensaveis.

Corpus Christi — Era, como dissemos, na quinta feira passada que tinha de sahir, da egreja da Collegiada, a procissão do *Corpus Christi*; porém o mau tempo não permitiu que esta se realizasse havendo, por isso, sómente a festividade dentro da egreja, conforme é de costume nos annos anteriores.

O orador foi o reverendo parochico da freguezia de Guardizella.

Necrologia. — Falleceu o Reverendo Antonio Alvares Martins de Moura, Reitor da freguezia de S. Thiago de Ronfe d'este concelho.

Deixou testamento no qual instituiu por herdeira de seus bens, a sua sobrinha D. Joaquina Julia Alvares de Moura, ficando esta obrigada a dar á irmã do testador a quantia de 300\$000 reis.

O fallecido era dotado d'exemplar comportamento e muito estimado pelos seus parochianos.

O 30.º anniversario de Pio IX — No dia 17 teve lugar na egreja de S. Pedro d'esta cidade uma solemne festividade em acção de graças por ser n'este dia que completa 30 annos que o Santo Padre, Pio IX, foi eleito para occupar a cadeira de S. Pedro em Roma.

Houve missa cantada de manhã, e de tarde *Te-Deum*, subindo á cadeira da verdade por esta occasião, onde orou como sabe fazer o um prégador distincto, o reverendo padre Caldas.

Ao romper d'alva fizeram-se

ouvir alguns foguetes, repicaram os sinos de todas as torres da cidade e percorreu as ruas uma philarmonica.

A' noite illuminaram-se quasi todas as casas.

Corpus-Christi da Oliveira — A confraria do Santissimo Sacramento da freguezia da Oliveira fez hontem a festividade do *Corpus-Christi*, a que deu a magnificencia e esplendor que costuma dar a todas as suas festas. A musica de capella foi confiada ao snr. Lucinio que se desempenhou magistralmente.

Na escolha de pregadores andou a meza com irreprehensivel acerto convidando para o sermão de manhã o nosso conterraneo padre Caldas e para de tarde o reverendo padre Ramos. Ambos os oradores, uzando das suas esclarecidas intelligencias, demonstraram até á saciedade a presença real de Jesus Christo no augusto mysterio da Hostia consagrada.

Ao fim da tarde sahiu a procissão acompanhada de numerooso concurso de povo.

Parabens — A distincta escriptora D. Guiomar Torresão, auctora das «*Rozas Palidas*» e dos «*Metheoros*» recebeu o diploma de socia correspondente do Gabinete Portuguez de Leitura de Pernambuco.

Os nossos parabens.

As Farpas — Temos sobre a banca o 4.º volume das *Farpas*, ha pouco editorado pela livraria Chardon e que agora acabamos de lêr.

Ramalho Ortigão é sempre o mesmo, quando escreve as *Farpas*. A jocosidade da sua penna, o chiste do seu espirito humoristico observam-se em cada pagina, em cada linha.

Por mais que tentemos conservar a nossa peculiar seriedade, essa seriedade que nos distingue, não é possivel conseguilo durante a leitura das «*Farpas*». Porisso esperamos com ancia estes pequenos volumes, que todos os mezes nos veem fazer rir a bandeiras despregadas e tirar-nos, por momentos, do nosso estado aborrido.

Ahi vai um bocado, duas paginas unicamente da parte mais interessante do volume de que nos occupamos. Escolhemos a descripção dos festejos ao príncipe de Galles:

«Por occasião da solemne entrada de sua alteza, o real cortejo foi subitamente detido a meio caminho do paço por um successo imprevisito nos programmas.

Um dos cavallos das carruagens da casa real parou de repente e recusou-se a proseguir. Cocheiro, sota, trintanarios, batedores, policias, soldadas da cavallaria municipal, burguezes e suas familias que faziam alas, pessoas d'uniforme, de gala que vinham no prestito, a córte, sua magestade, tudo estava indignado com o procedimento, tão insolito quão reprehensivel, d'este cavallo. Empregaram-se todos os meios violentos, persuasivos, ardilosos para o resolver caminhar, a não desmanchar a pompa, a não interromper a marcha triumphal, a deixar ir e a ajudar a levar o príncipe para palacio. Deram-lhe chicotadas, bengaladas, pranchadas com os sabres e com os espadins, picaram-o com as bayonetas, com os ferrões dos chapéus

de sol, com as ponteiras das sombrinhas. Disseram-lhe palavras, fizeram-lhe discursos. Elle era um bello e brioso animal, de fina raça, amplo peito, rijos musculos; o caminho era plano, o trem era leve; elle não tinha um pello suado. Havia mais tres bons cavallos á ponta da lança e a sotas: não se lhe pedia que puxasse, pedia-se-lhe apenas que se deixasse ir, por complacencia, por obsequio, por formalidade. Elle a tudo resistia, ás pancadas, aos golpes, ás admoestações, aos conselhos. E respondia relinchando, escouceando, mordendo, empinando-se, despedaçando os arnezes. Citaram-lhe a legislação vigente, a carta e o acto adicional, o código, a policia correccional. Recitaram-lhe trechos patrioticos dos ultimos discursos do snr. Thonaz Ribeiro, para o animar. Procuraram amedronta-lo, fazelo fugir, lendo-lhe um artigo da «*Nação*»; offerecendo-lhe o habito de S. Thiago; mostrando-lhe a ultima *toilette* feita pela snr.ª Cecilia Fernandes; vendendo-lhe fundos hespanhoes. Tentaram reconcilia-lo com a monarchia, cuja fara o mantinha, e com o systema constitucional, de que elle fazia parte, puxando ao carro do Estado. Inspiraram-lhe horror á mudança de governo e á forma republicana. Disseram-lhe que era sob o regimen monarchico que elle poderia ser consul, como o cavallo de Caligula. Ao passo que a republica não sabe honrar os formosos cavallos d'estado, e prefere-lhes a pesa la e espessa *percheronne*, a que trabalha para o povo atrelada aos omnibus e aos arados, nos *tramways* e nas terras de sementeira. Mostraram-lhe como eram solidarios os sceptros e os arreios de luxo; como, cahindo a coroa aos reis, lhe caíria a elle o penacho que tinha na cabeça. Lembraram-lhe que era um funcionario publico, com um talher á meza do orçamento; que não quizesse incorrer na censura de traidor de que teem sido objecto o snr. Latino Coelho e o snr. Marrecá.

Ponderaram-lhe que desde o momento em que as instituições lhe sarrotam a palha, a obrigação d'elle, como cavalheiro, é achar as instituições optimas. Se a marcha dos negocios publicos lhe desagrada, o seu dever de cavallo de bem, como ainda ha pouco escreveu no «*Jornal da Noite*» o snr. Ponce de Leão, é deitar-se aos pés do monarcha e restituir-lhe a palha que assimilou. Elle porem a nada se movia.

Para que o prestito podesse afinal proseguir, foi preciso desatrelar o cavallo e continuar sem elle.

Para coonestar este escandalo, disseram todos os jornaes, no dia seguinte, que o cavallo rebelde endoidecera. E' isto o que me não parece veridico. Eu vi o cavallo desengatado, passeiando tranquillamente á redea pelo Aterro: tinha a mais perfeita coordenação nos movimentos e a expressão do seu olhar era inteiramente reflectida e sensata. Diga a imprensa o que quizer para nos desculpar com o príncipe: a verdade é que o cavallo, em pleno uso das suas faculdades, não puxou — porque não quiz.»

O Hotel do Globo na Philadelphia. — E' este o nome do maior hotel que existe no mundo. Foi construido ao mesmo tempo que o palacio da industria e occupa em frente do mesmo um espaço de 130 mil pés quadrados. Na fachada principal admira-se uma enorme estatua representando a figura de Atlas, sustentando o mundo sobre seus hombros. Nas extremidades da casa fluctuam bandeiras de todas as nações.

E' de construcção acabada, apesar da rapidez com que foi edificado, e custou 10 milhões de reales, ou 500 contos de réis aproximadamente.

Tem oito andares e oito escadas que os põem facilmente em communicação uns com os outros; mas, o que mais chama a attenção de quem percorrer os largos e compridos corredores é a espantosa quantidade de quartos, salões e salas de meza capazes de aposentar meio mundo! E com effeito, tem 1223 quartos com 4000 camas, e mais 200 para diversos destinos com camas de reserva. Em todos estes quartos, segundo o prospecto da companhia, podem alojar-se mais de 5000 pessoas.

O numero da creadagem passa de 1200 e fallam todas as linguas conhecidas: ha 30 casas destinadas a banhos, com formosas banheiras de marmore; as damas tem 8 elegantes salões para conversação, e ha mais um extraordinariamente espaçoso para cavalheiros; ha 3 salas de meza, uma d'ellas de 500 pés de largo e com capacidade para 2000 pessoas.

No andar superior ha um deposito d'agua com a capacidade de 45 mil pipas, prompto, em caso de incendio, a fazer morrer afogados todos os hospedes.

— E' admiravel a fonte de marmore destinada ás bebidas. Tem 127 chaves, por onde sahem toda a qualidade de refrescos, cervejas, limonadas, e mais 100 unicamente para xaropes e licores. Se acrescentarmos que custou 45 contos de réis e que empregou, durante cinco annos, 125 homens na sua construcção e que, para sustentar o complicadissimo machinismo, occupa mais de 20 pessoas, podemos afoitamente dizer que é o maior monumento que se ha erguido ás bebidas.

Finalmente, o salão destinado aos concertos pode accommodar 9000 pessoas.

AGRADECIMENTO

FRANCISCO Pinto da Cunha, Roza de Jesus Alves Pinto da Cunha, Antonio José Alves da Costa Guimarães, Joseffia Roza Pereira Alves, Francisco Martins da Costa Guimarães, Joaquina Emilia Leite Pinto, João Baptista Pinto da Cunha, Custodia Carmina Ferreira Pinto da Cunha, Antonio Martins Pinto da Cunha, Maria da Gloria Pinto da Cunha, Ernesto Francisco d'Abreu, Quiteria Augusta Pinto da Cunha e Antonio Augusto Pinto da Cunha, extremamente penhorados para com os ex.ªs snrs. e senhoras que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua innocente filha, neta e sobrinha Angelica Ernestina, e, bem assim, áquelles cavalheiros que se dignaram assistir aos resposos de =GLORIA que tiveram logar no dia 31 de maio proximo findo, na capella da V. O. T. de S. Domingos d'esta cidade, protestamos a todos o mais indelevel reconhecimento e gratidão. (m)

comarca de Guimarães, e cartorio do Escrivão Oliveira, correm editos de 30 dias, a contar de 27 de maio ultimo, a requerimento de José Ferreira, viuvo, da freguezia de S. Paio de Figueiredo, d'esta mesma comarca, citando e chamando todas e quaesquer pessoas que porventura se julgarem com direito á herança de seu filho João Ferreira Cardoso Guimarães, que era natural da dita freguezia de Figueiredo, e falleceu na cidade do Rio de Janeiro, capital do imperio do Brazil, na noite de 18 para 19 d'abril proximo passado, para que venham dedusir esse direito dentro do dito prazo, ou até á segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o mesmo prazo, pena de lançamento e de se julgar a justificação como se pretende a favor do requerente. As audiencias fazem-se ás segundas e 5.ªs feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos por 9 horas da manhã desde o 1.º de abril até ao ultimo d'agosto de cada anno, e por 10 horas da manhã nos restantes mezes d'elle, no tribunal de S. Domingos.

(76)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do Escrivão Freitas Costa, e a requerimento de D. Maria de Belem Carneiro, com auctorisação de seu marido Adriano Gaspar Pinto de Saldanha, d'esta cidade, e de seus irmãos Catharina Angelica do Amor Divino, da freguezia d'Asurey, e José Maria Carneiro de Carvalho, d'esta mesma cidade, correm editos de 30 dias, a contar do 1.º de junho corrente, a chamar todas e quaesquer pessoas, que se julgarem com direito á herança de seu irmão Joaquim Carneiro de Carvalho, morador que foi no casal do Pinhal da dita freguezia d'Asurey, e ausente ha mais de 30 annos, no imperio do Brazil, para que o venham deduzir dentro do mesmo praso sob pena de lançamento, e de serem os requerentes e seu irmão Manoel Carneiro de Carvalho, tambem ausente no imperio do Brazil, julgados como unicos e universaes herdeiros do dito seu irmão Joaquim Carneiro de Carvalho.

(77)

DOCE

Uma familia do Porto ha pouco chegada a esta cidade, fabrica toda a qualidade de doce, não só para chá, como tambem do mais superior. Os preços são em harmonia com os de identicos estabelecimentos.

FABRICA — R. Nova das Oliveiras, n.º 93

DEPOSITO — Largo da Oliveira, n.º 22 e 23.

(79)

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito d'esta

AGUA ALCALINO-GAZOZA DE VIDAGO

PREMIADA

NA

EXPOSIÇÃO de VIENNA D'AUSTRIA de 1873

EMPRESA AUCTORISADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL

Estas aguas que a analyse, a experiencia tem mostrado serem das primeiras da Europa applicam-se com vantagem em muitas molestias, mas os seus effectos mais notaveis são: nas molestias do estomago, bexiga, ulceras chronicas, figado e de pelle.

A companhia só garante as vendas feitas nos seus depositos, aonde as garrafas são vendidas com etiquetas, capsula e rolha marcada a fogo.

Deposito geral em Guimarães, em casa de Domingos José de Sousa Junior, Praça do Toural.

Os senhores pharmaceuticos e negociantes que costumam vender estas aguas ao publico, podem fornecer-se d'este deposito com o desconto marcado pela companhia. (75)

BASAR DE PRENDAS

PARA AUXILIO DA CONTINUAÇÃO DAS OBRAS DA CAPELLA DE

SANTO ANTONIO

LARGO DA AGUARDENTE

A comissão promotora da construção da capella que anda sendo edificada no largo da Aguardente, da cidade do Porto, com a invocação de SANTO ANTONIO, tendo esgotado em tão util melhoramento todos os recursos que lhe foi possível obter por meio d'uma subscrição, que felizmente attingira uma cifra elevada, resolveu promover um basar de prendas, que se verificará na referida capella, nos dias 23, 24 e 25 do corrente. Como, porém, esta idea não pôde ter o exito desejado sem a generosa coadjuvação de todas as pessoas religiosas, a comissão vem por este meio solicitar-lhes o donativo de qualquer prenda para esta piedosa festa, mostrando assim que lhes é sympathica a realisação de uma obra, cujo fim é tanto do agrado de Deus, como util ao bem commum.

A comissão convencida de que o seu appello conseguirá merecer efficaz e franco acolhimento, desde já tributa os seus mais sinceros agradecimentos a todas as pessoas que se dignarem corresponder a elle, concorrendo para um verdadeiro melhoramento publico, qual é a construção da capella de que se tracta.

Aos senhores e senhoras que se dignarem coaljuvar a comissão com os donativos de prendas, roga-se a bondade de os entregar a qualquer dos membros da comissão abaixo assignados.

Porto 5 de julho de 1876.

Arnaldo Ribeiro Barbosa,
Presidente.
Antonio José Parada,
Secretario.
Domingos José da Costa Guimarães,
Thesoureiro.

José Antonio da Cunha Porto, José Gomes Ferreira Carmo, Henrique Carlos de Miranda, José Luiz Nogueira, Joaquim Alves Coelho, João Antonio de Lima, Luiz Maria d'Oliveira, João da Costa Bispo, Manuel de Freitas Lima Guimarães, José Antonio Tourão, Francisco de Souza Carqueja, Vogaes.

BIBLIOTHECA LISBONENSE

OS AUTOS N.º 113

POR

Emilio Gaboriau

1 VOL. DE 312 PAG.—PREÇO AVULSO, 800 RS.—ASSIGNATURA, 640 RS.

TYPOGRAPHIA

DA

LIVRARIA INTERNACIONAL

RUA DE S. DAMAZO, 91

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellento typo recebido ultimamente das melhores fundições do paiz. Os preços são harmonizados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras pode julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

VENDA DE CASAS NO TOURAL

Vende-se uma morada de casas sitas nas lagens do Toural, com os n.ºs 78, 79, 80, 81 e 82.

Quem as pertender pôde dirigir-se ao ex.º sr. Rodrigo Teixeira de Menezes, morador na rua de D. Luiz d'esta cidade, que se acha auctorisado para contractar a sua venda. (69)

O ORPHÃO

Conto para creanças, adornado com gravuras

1 vol. . . . 200 rs.

A' venda em casa do editor—Lisboa, Praça de D. Pedro, 68, e nas principaes livrarias.

As Farpas

CHRONICA MENSAL

DA POLITICA, DAS LETTRAS E DOS COSTUMES

NOVA SERIE

1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes a 200 rs. cada um.

A' venda na Livraria Chardron, editora, Porto, e nas principaes livrarias.

MUSICA

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sassetti & C.ª, satisfaz, no prazo de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

O MATRIMONIO

SUA LEI NATURAL E HISTORIA

E SUA IMPORTANCIA SOCIAL

POR

D. Joaquim Sanches de Toca

TRADUÇÃO

DO

BACHAREL LUIZ BELTRÃO da FONSECA PINTO de FREITAS

3 volumes em 8.º grande. 1:000 rs.

O «MATRIMONIO» é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1:000 réis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

NOVA DIVISÃO JUDICIAL PUBLICADA

Em conformidade da lei de 16 d'Abril de 1874

SEGUIDA DE UM

INDICE ALPHABETICO

SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DAS COMARCAS

Com as epochas em que n'ellas se abrem as Audiencias Geraes

PREÇO... 500 RS.

Vende-se na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doencas cutaneas, e que os faz voltar á sua côr natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Tomam-se assignaturas para esta importante obra na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães.

JOÃO DE LENOS

SERÕES D'ALDEIA

LIVRO CONSAGRADO

Á MEMORIA

DO

Dr. Antonio Joaquim R. G. d'Abreu.

Preço 600 réis.

Está á venda esta interessante publicações na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

À venda na Livraria Internacional, R. de S. Damazo—Guimarães:

EL-REI DINHEIRO

Romance por Arnaldo Gama, 600 rs.

Comedia do campo—scenas do Minho, por Bento Moreno—500 rs.

Noites Amenas—O Violino do Diabo, por H. Perez Escrich—400 rs.

O ESTUDANTE DE SALMAACA

Scenas da Guerra Carlista 2 volumes.—800 rs.

O Medico das Laurões, por H. de Kock—2 volumes, 1:000 rs.

O Collar do Diabo, por D. Manoel Fordeuz y Gonzalez—1.º e 2.º volumes.—1:000 rs.

O Sello da Rada, por Pedro Ivo, 1 vol.—500 rs.

Os Filhos da Fé, por H. Perez Escrich—1.º e 2.º vol.—1:000 rs.

O Inferno dos Ciumes, por H. Perez Escrich, 1.º vol. 600.

As Tragedias de Paris, por X. de Montepim—1.º e 2.º volumes—1:200 rs.

VIAGENS MARAVILHOSAS

Vinte mil leguas submarinas, por Julio Verne—4 volume com 51 gravuras—1:000 rs. Encadernado em percalina—1:200.

Diccionario Popular

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 reis cada um. Estão publicados 20 fasciculos. Agencia da empresa em Guimarães a Livraria Internacional, onde se recebem assignaturas.

A MULHER

OU

O Anjo Tutelar DA FAMILIA

PREÇO..... 100 RS.

A "lenda,, do Eden

OU

Considerações sobre a realidade authentica da catastrophe succedida aos nossos primeiros paes no Paraizo

POR

ROBERTO G. WOODHOUSE

ADORNADA D'UMA PHOTOGRAPHIA

Representando Adão

e Eva no Paraizo

PREÇO..... 200 RS.

Sem a photographia 100 RS.

Estão á venda estas duas publicações na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, S. Damazo—Guimarães.

GUIMARÃES—Typ. da Livraria Internacional

Rua de S. Damazo, n.ºs 89 e 91.